

AVALIAÇÃO DAS ANÁLISES DE RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS ORGAÑOFOSFORADOS EM HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

 Raquel Fiori¹, Karina B. Araújo²

Os agrotóxicos ocupam posição especial entre as muitas substâncias químicas às quais o homem pode se expor, porque são especialmente desenvolvidos para lesar formas de vida e, para ser efetivo, são deliberadamente aplicados no meio ambiente. O conhecimento dos efeitos tóxicos tem sua importância enfatizada quando se atenta para o fato de que o homem poderá ser exposto a esses produtos químicos durante a sua manipulação e aplicação por sua presença no meio ambiente ou de resíduos em culturas tratadas, podendo resultar em agentes etiológicos de agravos à saúde.

O Brasil é o quarto maior mercado de agrotóxicos no mundo e o oitavo em uso por área cultivada. Historicamente, verificou-se que no início, os agrotóxicos foram classificados de acordo com sua toxicidade, e os danos à saúde foram descobertos através da vigilância de casos no cenário geral da população exposta.

Em geral, os governos conduzem estudos de avaliação de risco durante o processo de registro do agrotóxico, e seus resultados estabelecem limites máximos de resíduos permitidos ou restringem o uso em algumas culturas, porém existem dados isolados do risco para a saúde com a ingestão de resíduos de agrotóxicos por meio da dieta alimentar.

Diante de um mercado tão ativo e da problemática educação para o uso adequado dos agrotóxicos, impõe-se a necessidade de um controle da qualidade destes alimentos oferecidos à população para a prevenção dos agravos relacionados a utilização de agrotóxicos.

Apesar de não haver, do ponto de vista de Saúde Pública, nenhuma situação de alarme com os níveis altos de resíduos detectáveis nos principais produtos alimentares que compõe a cesta básica da população, e estudos pontuais mostrarem contaminação diversa, a situação é preocupante e exige uma ação técnica mais concreta.

Considerando que o Rio Grande do Sul é um estado tipicamente produtor de alimentos e, a participação dos hortigranjeiros no contexto da produção e do consumo seja relevante, fez-se necessário a participação da Administração Pública através das Secretarias Estaduais da Saúde e da Agricultura e da Secretaria Municipal de Saúde, objetivando monitorar, identificando os eventuais contaminantes e mapear as regiões das quais advêm estes alimentos monitorados, estabelecendo por fim, medidas de orientação, prevenção e controle da contaminação dos produtos hortigranjeiros junto ao produtor.

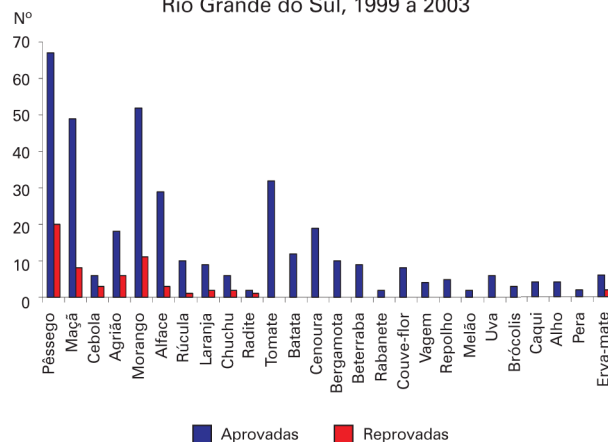
O Laboratório Central de Saúde Pública do Estado – IPB-LACEN/RS da Fundação Estadual de Pro-

dução e Pesquisa em Saúde (FEPPS), tem como atribuição servir de referência estadual às ações da Vigilância Sanitária e Epidemiológica e dar suporte às políticas de Saúde, possuindo um Laboratório de Análises de Resíduos de Agrotóxicos, ao qual analisa sistematicamente hortigranjeiros coletados pela Vigilância Sanitária Municipal e Estadual através de Programas pré-estabelecidos entre órgãos institucionais e de casos de surtos denunciados pela população.

Existe um Convênio entre a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento - Centrais de Abastecimento S.A. do Rio Grande do Sul (CEASA) e Empresa Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Secretaria Estadual da Saúde - Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS, IPB/LACEN/FEPPS) e Secretaria Municipal de Saúde (CGVS) para coletas de hortigranjeiros feitas pela Vigilância Sanitária do Município nas Centrais de Abastecimento (CEASA) e outras coletas feitas por notificação de surto.

O Laboratório monitora diversos alimentos, tendo analisado desde o ano de 1999 a 2003, 433 amostras para a pesquisa de resíduos organofosforados tendo resultado positivas amostras das seguintes culturas: pêssego, maçã, cebola, agrião, morango, alface, rúcula, laranja, chuchu, radite e erva-mate (Figura 1).

Figura 1 - Resultado das análises de culturas realizadas pelo IPB-LACEN, em 63 municípios. Rio Grande do Sul, 1999 a 2003



Fonte: Laboratório de Análise de Resíduos de Agrotóxicos - IPB/LACEN - FEPPS

¹ Chefe da Seção de contaminantes, Instituto de Pesquisas Biológicas - IPB - Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN, Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde - FEPPS /Secretaria Estadual da Saúde /RS. E-mail: rfsouza@hotmail.com

² Estagiária